



Impactos na agricultura familiar durante a pandemia no Assentamento Veraneio, Nova Canaã do Norte – MT, Amazônia Meridional

Jonanthan Chagas ¹, Wagner Gervazio ² e Mahal Massavi Evangelista ¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso –UNEMAT, Alta Floresta – MT. Brasil.

²Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Araras – SP. Brasil.

* Autor Correspondente: *wagnergervazioengagro@unemat.br

Recebido: 21/10/2022; Aceito: 23/12/2022

Resumo: Durante a pandemia, os municípios do estado de Mato Grosso bloquearam a circulação de pessoas e seguiram as determinações de um decreto estadual que estabeleceu que uma série de serviços deveriam ser interrompidos ou reduzidos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi pesquisar os impactos da pandemia da COVID-19 na agricultura familiar do Assentamento Veraneio, município de Nova Canaã do Norte – MT, na Amazônia Meridional. Para a realização deste estudo foi feita pesquisa de campo. A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro composto por quinze questões, distribuídas em quatro tópicos. Foram entrevistadas 30 pessoas, indicadas pelas lideranças das 9 comunidades do Assentamento. Durante a entrevista, todas as pessoas que se encontravam nas residências, participaram do estudo. Antes da pandemia, a maioria dos agricultores familiares pesquisados se articulava em associação, cooperativas e sindicatos. Apesar da importância das organizações rurais, segundo os entrevistados, houve uma queda de 17% na participação das organizações sociais durante a pandemia. Cerca de 83% dos agricultores familiares do Veraneio são produtores de leite. Durante a pandemia da COVID-19, vários foram os impactos sobre a vida dos agricultores familiares. Notou-se que os agricultores familiares que desenvolvem a pecuária leiteira, em sua maior parte, vivenciaram impactos em sua produção como a dificuldade para a aquisição de insumos. Esse estudo, realizado em um contexto factual e com todas as singularidades regionais, revela os impactos globalizantes da pandemia da COVID-19, e desvela todas as necessidades e urgências do estabelecimento e fortalecimento de políticas públicas em comunidades rurais na Amazônia meridional

Palavras-chave: Agricultores familiares; Assentamento rural; COVID-19.

Impacts on family farming during the pandemic in the Veraneio Settlement, Nova Canaã do Norte – MT, Southern Amazon

Abstract: During the pandemic, municipalities in the state of Mato Grosso blocked the movement of people and followed the determinations of a state decree that established that a series of services should be interrupted or reduced. Therefore, the objective of this study was to investigate the impacts of the COVID-19 pandemic on family farming in the Settlement Veraneio, in the municipality of Nova Canaã do Norte - MT, in the Southern Amazon. In order to carry out this study, field research was carried out. The technique used was the semi-structured interview, based on a script composed of fifteen questions, divided into four topics. 30 people were interviewed, indicated by the leaders of the 9 communities of the Settlement. During the interview, all people who were in the residences participated in the study. Before the pandemic, most of the family farmers surveyed worked in associations, cooperatives and unions. Despite the importance of rural organizations, according to respondents, there was a 17% drop in the participation of social organizations during the pandemic. About 83% of family farmers in Veraneio are milk producers. During the COVID-19 pandemic, there were several impacts on the lives of family farmers. It was noted that family farmers who develop dairy farming, for the most part, experienced impacts on their production such as the difficulty in acquiring inputs. This study, carried out in a factual context and with all regional singularities, reveals the globalizing impacts of the COVID-19 pandemic, and reveals all the needs and urgencies for establishing and strengthening public policies in rural communities in the southern Amazon.

Key-words: Family farmers; rural settlement; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil possui diretrizes, normativas e leis que a regulamentam desde a promulgação da Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (BRASIL, 2006). Além do amparo legal, o termo agricultura familiar também é utilizado enquanto uma amplitude de possibilidades para o trabalho no campo, sendo abarcado uma diversidade de atividades como cultivo, criação, extrativismo, manifestações culturais e sociais (DELGADO & BERGAMASCO, 2017). A agricultura familiar é relevante na geração de emprego e renda, e tem papel estratégico não só para a produção de alimentos com qualidade, mas também para a construção de soluções duradouras para a melhoria das condições de vida (CAVALLI et al., 2020).

A produção de alimentos, tais como mandioca, feijão, hortaliças, produção de aves e na produção leiteira no país, detém da agricultura familiar uma expressiva contribuição para o abastecimento do país (PASQUALOTTO et al., 2019). Considerando que grande parte da produção é destinada ao mercado interno, esse tipo de agricultura contribui bastante para o Produto Interno Bruto (PIB), sendo responsável por 38% do valor (EMBRAPA, 2017).

A agricultura familiar é praticada em 77% dos estabelecimentos agropecuários do Brasil e por 3,9 milhões de estabelecimentos, com área de 80,9 milhões de ha, o que correspondem a 23% da área de todos os estabelecimentos agropecuários do país (IBGE, 2017). Ainda em dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário (2017), a agricultura familiar emprega 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no país, cerca de 10,1 milhões de pessoas. O valor da produção é de R\$ 107 bilhões o que equivale a 23% de toda a produção agropecuária brasileira (IBGE, 2017).

Apesar da sua importância, a agricultura familiar está entre os grupos mais vulneráveis à pobreza e à fome no campo, bem como sofre pressões econômicas de mercado que abalam sua reprodução social (ONU, 2018). Além disso, nos últimos anos, devido à presença do novo coronavírus (SARS-CoV-2, "Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2" - Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2), causador da COVID-19 (Corona Virus Disease), a agricultura familiar sofreu os efeitos da crise sanitária.

Para deter a pandemia, muitos países endossaram medidas de bloqueio para garantir o distanciamento social e reduzir a pressão sobre instituições médicas. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil adotou medidas de isolamento social para minimizar o contágio e evitar ou reduzir a sobrecarga e o possível colapso na saúde pública (BREITENBACH, 2021). Durante a pandemia, os municípios do estado de Mato Grosso bloquearam a circulação de pessoas e seguiram as determinações de um decreto estadual que estabeleceu que uma série de serviços deveriam ser interrompidos ou reduzidos.

Essas medidas de prevenção geraram maior dificuldade de comercialização, pois restaurantes populares, escolas públicas e feiras são parte importante do destino da produção familiar (SAMBUICHI et al., 2020). Para os agricultores familiares que comercializam seus alimentos nas feiras livres ou os entregavam para restaurantes, bares, shoppings, hotéis, etc. as possibilidades de escoamento da produção foram reduzidas (BREITENBACH, 2021). Foram registrados problemas de distribuição, escoamento da produção, logística de acesso e contaminações em unidades de processamento (CAVALLI et al., 2020). Como exemplo, podemos destacar que os produtores de leite diminuíram ou perderam seus pontos de venda, sendo que muitos atendiam demandas de pequenos laticínios (SILVA, 2020).

Diante do contexto de Pandemia e devido a importância da agricultura familiar para o Brasil e para o estado de Mato Grosso, Amazônia Meridional é imperativo responder a seguinte pergunta: a Pandemia impactou a agricultura familiar no norte do estado de Mato Grosso? Se sim, quais foram os impactos?

Sendo assim, o objetivo desse estudo foi pesquisar os impactos da pandemia da COVID-19 na agricultura familiar no Assentamento Veraneio, município de Nova Canaã do Norte – MT, Amazônia Meridional.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O estudo foi desenvolvido com agricultores familiares do Assentamento Veraneio, situado na zona rural do município de Nova Canaã do Norte, localizado no estado de Mato Grosso, na Amazônia Meridional. A área do Assentamento Veraneio era conhecida como fazenda Veraneio de propriedade de um fazendeiro paulista. Em 1996 as terras desta localidade foram vendidas para fins de reforma agrária e dividida em lotes de igual tamanho.

O assentamento possui 620 famílias, com área de aproximadamente 14.000 hectares, estando com mais de 95% de sua capacidade, em utilização. O Assentamento Veraneio foi criado por meio da portaria INCRA SR-13, código PA MT0202000, código IBGE n. 5103205, fundado em 15 de dezembro de 1997. Localiza-se entre os municípios de Nova Canaã do Norte e Colíder, Estado de Mato Grosso.

Com a divisão por lotes, o Assentamento Veraneio em Nova Canaã do Norte, se subdivide por comunidades, sendo elas Boa Esperança, Monte Sinai, Nossa Senhora de Fátima, Boa Nova, Monte Verde, São Bartolomeu, Novo Paraíso, União da Vitória e São Camilo.

2.2 Procedimentos metodológicos

Para a realização deste trabalho foi realizada pesquisa de campo para responder a indagações sobre as problemáticas vivenciadas pelos agricultores familiares diante do contexto da pandemia da COVID-19. A técnica utilizada foi a entrevista semiestruturada (GIL, 2010), a partir de um roteiro. O recurso da entrevista semiestruturada proporciona uma flexibilidade à coleta de dados, assim como uma maior abertura ao entrevistado (LAVILLE & DIONNE, 1999). As entrevistas foram realizadas de forma presencial, obedecendo todos os protocolos de distanciamento e prevenção à COVID-19. Os dados foram registrados por escrito no momento da entrevista. Optou-se por não gravar as entrevistas para não gerar constrangimento aos agricultores participantes deste estudo.

O roteiro aplicado foi composto por quinze questões, distribuídas em quatro tópicos identificados da seguinte forma: A – Identificação do agricultor (sujeito); B – Organização sócio-política; C – Produção agropecuária na propriedade; e D – Impactos da COVID-19. Foram realizadas entrevistas com 30 agricultores familiares, em 9 comunidades do Assentamento. Em 3 comunidades foram entrevistadas 4 pessoas cada uma. Nas demais, 3 pessoas por comunidade. Os agricultores entrevistados foram selecionados a partir da indicação da liderança da comunidade e do interesse de cada um em participar do estudo. Todos os membros da família que estavam nas residências participaram das entrevistas.

Cada tópico apresentou questionamentos relevantes para a compreensão da realidade de como a COVID-19 foi percebida pelos agricultores familiares, tendo como principal foco as consequências e problemáticas vivenciadas na organização e no escoamento da produção agropecuária. Os dados das entrevistas foram analisados de forma descritiva, tabulados, transformados em percentual e em gráfico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Organização política e econômica do Assentamento Veraneio

Associações e cooperativas desempenham importante papel no desenvolvimento da agricultura familiar, aproxima produtores familiares do consumidor final e organiza ações coletivas em benefício dos seus cooperados (NOGUEIRA & MARCELINO, 2021). Antes da pandemia, a maioria dos agricultores familiares pesquisados se articulava em associação (60%). No Veraneio, antes da pandemia, também havia organização dos agricultores em cooperativa e sindicato dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais (Figura 1).

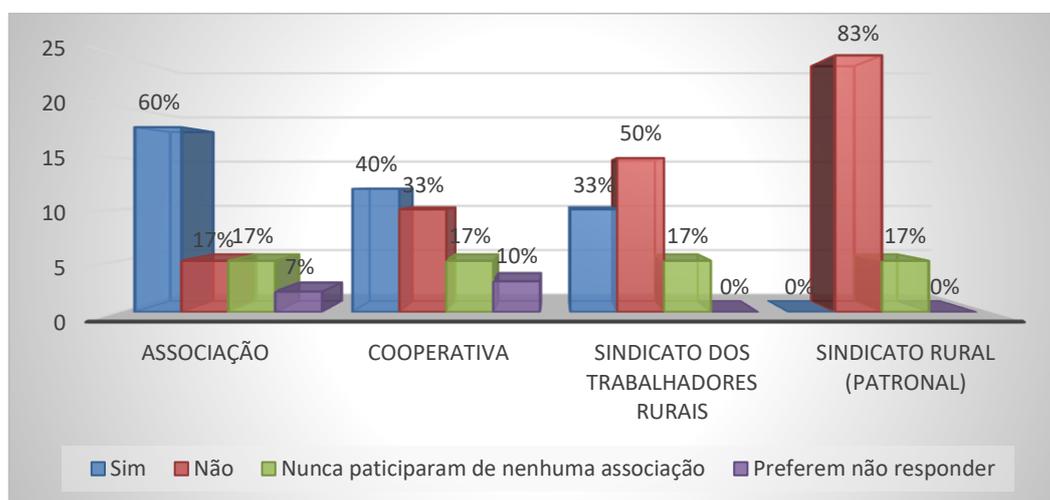


Figura 1. Participação em organizações sociais no Assentamento Veraneio, Nova Canaã do Norte – MT, anterior à Pandemia. Fonte: os autores, 2021.

Para a maioria dos entrevistados (87%) as comunidades possuem um engajamento social, onde os agricultores familiares buscam, em comunhão, possibilidades e melhorias para o meio rural. Porém, para os agricultores familiares é importante fortalecer os vínculos entre os agricultores no espaço social por meio de associações, cooperativas e sindicatos, no intuito de desenvolver ações políticas de favorecimento da localidade pesquisada. As associações e cooperativas que representam os agricultores familiares precisaram se reorganizar para reduzir as perdas e desenvolver alternativas de comercialização (NOGUEIRA & MARCELINO, 2021).

Apesar da importância das organizações rurais, segundo os entrevistados, houve uma queda de 17% na participação das organizações sociais durante a Pandemia da COVID-19, principalmente com a extinção da cooperativa do Assentamento Veraneio. No entanto, os participantes que continuaram em organizações sociais, um quantitativo de aproximadamente 20% dos sujeitos pesquisados possui função de diretoria na associação e no sindicato, desempenhando cargos como presidente, tesoureiro, diretor, conselheiro fiscal, entre outros. Estes sujeitos são relevantes na formação social do Assentamento e promoção da luta por melhores condições de vida no campo. Sendo assim, o desenvolvimento local depende da capacidade dos atores locais de compreenderem a realidade e as mudanças do ambiente, ampliarem a capacidade de inovação e responderem aos desafios existentes em um processo permanente de aprendizagem (BEZERRA & SCHLINDWEIN, 2017).

A maioria das famílias do Assentamento Veraneio, 83% vive exclusivamente da produção leiteira e de seus derivados. Segundo o IBGE (2017), as áreas com pastagens ocupavam em 2017 238.168 ha, aproximadamente 40% do território do município, distribuídas em cerca de 1.600 propriedades rurais. As demais atividades econômicas dos agricultores familiares são gado de corte e atividades diversas, como o trabalho arrendado, trabalho na lavoura, na construção de cercas, etc. O Assentamento Veraneio é marcado pela presença predominante de pecuária em virtude do baixo investimento, procedida de intenso desmatamento (TAVANTI et al., 2015). A situação econômica do Brasil, afetada não só pela pandemia, mas também por uma má condução na política socioeconômica, levou a uma inesperada redução do consumo de derivados lácteos e de leite fluido (SILVA, 2022).

A totalidade dos sujeitos pesquisados apontou comercializar seus produtos de forma independente. O destino destes produtos é para o abastecimento de supermercados, laticínios e para a localidade mais próxima do Assentamento. Outro ponto a ser destacado é que os entrevistados evidenciaram que comercializam seus produtos mais de uma vez por semana, apresentando uma continuidade na produção leiteira. A margem de lucro advinda apenas da produção de leite, é reduzida, sendo as rendas complementares e eventuais vendas de bezerros vistas como possibilidades de um ganho além daquele associado aos gastos básicos da casa e da criação (CAVALLI et al., 2020).

3.2 Pandemia da COVID-19 e seus impactos

Vários autores afirmam que a agricultura familiar foi impactada pela pandemia em múltiplas dimensões (NOGUEIRA & MARCELINO, 2021). É o caso do Assentamento Veraneio, que durante a pandemia da COVID-19, vários foram os impactos sobre a vida dos agricultores familiares. Nesse período houve a necessidade de medidas sanitárias e de distanciamento social, impactando desta forma a convivência dos sujeitos e as atividades produtivas, como a comercialização dos produtos alimentícios. Restrições e atrasos no transporte, bloqueios de estradas, fechamento de mercados e feiras, entre outros, causam acúmulo, perda de qualidade e de produtos, principalmente daqueles perecíveis (FAO, 2020).

Em todo o mundo, a pandemia afetou significativamente sistemas alimentares, particularmente mercados de produtos agrícolas, processamento de alimentos, o que exacerbou a pobreza e a segurança nutricional (HUANG, 2020). A quarentena em diversas regiões do país, o fechamento do comércio local, a suspensão de atividades educacionais presenciais e outras práticas tradicionais, proporcionaram uma lentidão econômica, impactando diretamente as atividades desenvolvidas na agricultura brasileira, e de forma especial a agricultura familiar (NEPOMOCENO, 2021). De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), as cadeias de hortaliças, frutas e flores foram as mais atingidas pelo avanço da COVID-19. Na China, os impactos foram relativamente maiores na horticultura e na cadeia animal do que em outros setores (HUANG, 2020).

Pesquisas anteriores já apresentaram indícios sobre os graves impactos que a pandemia da COVID-19 causou à saúde humana, ao meio ambiente, à agricultura familiar e ao planeta todo (NEPOMOCENO, 2021). As medidas adotadas para impedir o avanço da COVID-19, como o fechamento de fronteiras e dos mercados de agricultores locais, bem como a cessação das compras públicas, destacam a fragilidades do sistema alimentar e podem ter um impacto negativo na produção e comercialização de alimentos produzidos pela agricultura familiar, aumentando a vulnerabilidade social e a insegurança alimentar (CAVALLI et al., 2020).

Para a maioria dos sujeitos, 47% o impacto causado pela COVID-19 foi moderado, enquanto que para 30% a pandemia impactou altamente sua vida, com perdas irreparáveis como a morte de familiares ou amigos. Apenas 23% dos sujeitos disseram sofrer impacto leve. A pandemia do coronavírus estabeleceu novas relações no espaço rural, exigindo que esses setores específicos adotassem um novo reposicionamento de vida e economia (NEPOMOCENO, 2021).

Com relação aos impactos leves, ficou evidente, que os agricultores foram impactados em sua forma de agir, com uso das máscaras e a restrição a ambientes públicos. Os agricultores familiares precisaram restringir suas ações, fora de seu espaço a fim de prevenir a disseminação da COVID-19. Para isso, inseriram na rotina o uso das máscaras, higienização constante com o álcool gel, assepsia mais frequente de materiais e locais de trabalho. Esse impacto é associado principalmente às orientações de prevenção da COVID-19 adaptadas para o meio rural, visto que trabalhadores rurais precisam continuar trabalhando para garantir o abastecimento e a alimentação de todos, além de sua renda (MALANSKI et al., 2021).

Dos sujeitos entrevistados, 30% foram diagnosticados com COVID-19; 3% tiveram perdas de familiares. No Estado de Mato Grosso, os casos confirmados de COVID-19 em 20/11/2022 são de 833.691 e os óbitos somam 15.246 (PAINEL COVID MT, 2022). De acordo com a secretaria de saúde de MT, em Nova Canaã do Norte são 4.204 casos confirmados de COVID-19 e 40 óbitos, equivalente a uma cobertura de 60%. A pandemia provocou a perda de importantes lideranças das comunidades rurais e o distanciamento de outras.

O auxílio do Estado não chegou a todas as famílias. Apenas 30% dos sujeitos pesquisados tiveram acesso as parcelas do auxílio emergencial durante o ano de 2021. O auxílio possibilitou melhores condições de manutenção da vida cotidiana. O auxílio emergencial foi criado através do Projeto de Lei 13.982, que estabeleceu medidas de proteção social durante o período de enfrentamento da pandemia para populações vulneráveis (MARINS et al., 2021). O auxílio previu o pagamento por três meses de R\$600,00 limitado a R\$1.200,00 por núcleo familiar, sendo posteriormente, estendido por mais dois meses (CORREIA et al., 2020).

Dos sujeitos entrevistados, 50% evidenciaram que a maior dificuldade durante a pandemia foi a aquisição de insumos para dar continuidade a produção agropecuária, em especial, a do leite. É ainda consenso que o aumento nos preços de produtos de consumos básicos, e ainda nos insumos para os animais, devido à elevada inflação do país, gerou um impacto direto no destino dos recursos que cada família pode utilizar em sua rotina.

Segundo levantamento da Embrapa, por meio do cálculo do Índice de Custo de Produção de Leite (ICPL Leite), o aumento dos custos de produção para todo país foi de 34,5% no acumulado em 12 meses, até o mês de outubro de 2021 (LEITE et al., 2021). Desta forma, os impactos gerados pela pandemia influenciaram a tomada de decisões de cada grupo familiar. As medidas de restrição apresentaram efeito tanto na oferta produtiva como na demanda, a partir das transformações nos modos de consumo das famílias brasileiras e da tomada de decisões de investimentos (NEPOMOCENO, 2021).

As famílias do Assentamento Veraneio, 53% tiveram perdas e quedas na renda em comparação com o período anterior à pandemia, conforme apontado pelos sujeitos pesquisados. Os sujeitos da pesquisa, 47% evidenciaram a necessidade de realizar cortes em despesas essenciais, como alimentação, limpeza, locomoção, entre outros. Claramente a COVID-19 revelou impacto socioecológico, fragilidade dos atuais sistemas de alimentos industrializados e globalizados e os efeitos na agricultura e nas cadeias de abastecimento alimentar levantaram preocupações sobre a escassez generalizada de alimentos e aumento de preços (ALTIERI & NICHOLLS, 2020).

Os impactos ainda não podem ser mensurados, e talvez nunca sejam, mas é perceptível que alguns setores tiveram grande influência na gestão de ações voltadas ao combate da pandemia, ou ainda na omissão de fatos relevantes para o combate desta, sendo necessária uma ação mais eficaz por parte dos governantes e da população para dirimir a disseminação da COVID-19. Assim, faz-se necessário repensar, de forma estratégica, o papel da agricultura familiar pós-pandemia, em um processo de maiores incentivos políticos na abordagem do desenvolvimento rural (NEPOMOCENO, 2021).

4. CONCLUSÕES

No Assentamento Veraneio a pandemia evidenciou a necessidade do fortalecimento das práticas e políticas públicas de organização e fomento a manutenção dos meios de produção. Embora dentro de um contexto atípico, observou-se a necessidade da assistência e da organização da cadeia produtiva e da geração de renda dos assentados. Nesse contexto evidenciado pelos impactos na produção agropecuária, em especial na leiteira.

É fundamental destacar que no escopo das relações comunitárias, o fazer se traduz na prática cotidiana que se estabelece para além da dinâmica produtiva, permeando as relações sociais nos grupos e nas famílias. No Assentamento Veraneio o isolamento e a perda de entes queridos (familiares) afetaram as relações familiares e a dinâmica social e econômica da comunidade, contexto evidenciado pela perda ou queda na renda de mais da metade da população.

Esse estudo, realizado em um contexto factual e com todas as singularidades regionais, revela os impactos globalizantes da pandemia da COVID-19, e desvela todas as necessidades e urgências do estabelecimento e fortalecimento de políticas públicas em comunidades rurais na Amazônia Meridional.

3. AGRADECIMENTOS

A todos os agricultores familiares que participaram dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture. **Agriculture and Human Values**, n.37, p.525–526, 2020. DOI: 10.1007/s10460-020-10043-7
- BRASIL. (2006). **Lei 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União.
- BEZERRA, G.J.; SCHLINDWEIN, M.M.M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações**, v.18, n.1, p.3-15, 2017.
- BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, v.9, n.1, p.188-211, 2021.
- CAVALLI, S. B.; SOARES, P.; MARTINELLI, S. S.; SCHNEIDER, S. Family farming in times of COVID-19. **Revista de Nutrição**, v.33, p.e200180, 2020. DOI: 10.1590/1678-9865202033e200180
- CORREIA, D.; SANTOS, A.F.; BRITO, K.P.A.; GUERRA, L.D.S.; VIEIRA, K.J.; REZENDE, C.L.S. Auxílio emergencial no contexto de pandemia da COVID-19: garantia de uma proteção social? **Journal of Management & Primary Health Care**, v.12, p.1-9, 2020. DOI: 10.14295/jmphc.v12.1023
- DENTE, S.M.R.; HASHIMOTO, S. COVID-19: A pandemic with positive and negative outcomes on resource and waste flows and stocks. **Resources, Conservation & Recycling**, v.161, p.1-2, 2020.
- DELGADO, G.C.; BERGAMASCO, S.M.P.P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

- EMBRAPA. **A real contribuição da agricultura familiar no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agropensa/busca-de-noticias/-/noticia/27405640/a-real-contribuicao-da-agricultura-familiar-no-brasil> Acesso em: 29 nov. 2022.
- FAO. **La COVID-19 y el acceso de los pequeños productores a los mercados**. Roma: 2020.
- HUANG, J.K. Impacts of COVID-19 on agriculture and rural poverty in China. **Journal of Integrative Agriculture**, v.19, n.12. p.2849–2853, 2020.
- IBGE, Instituto de Geografia e Estatística. **Agricultura Familiar**. Censo agropecuário 2017. Disponível em https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf Acesso: 11/10/2022.
- LEITE, J.B.L.; CARNEIRO, A.; CARVALHO, G.; SIQUEIRA, K.; STOCK, L.; AGUIAR, L.; HOTT, M.; MARTINS, P.; MAGALHÃES, S.; MAGALHÃES, W. **Nota de conjuntura: mercado de leite e derivados**, dezembro de 2021. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2021. Disponível em: https://www.cileite.com.br/nota_conjuntura_dez_2021. Acesso em: 21 dez. 2021.
- MALANSKI, P.D.; CHAVES, P.T.T.; SOUZA, J.P. de S.; SCHIAVI, S.M. de A. Impactos da COVID-19 sobre o trabalho na agricultura e em cadeias produtivas na perspectiva da grande mídia. **Revista Terceira Margem Amazônia**, v.7, n.17, p. 171-189, 2021. DOI: 10.36882/2525-4812.2021v7i17.
- MARINS, M.T.; RODRIGUES, M.N.; SILVA, J.M.L.; SILVA, K.C.M.; CARVALHO, P.L. Auxílio Emergencial em tempos de pandemia. **Revista Sociedade e Estado**, v.36, n.2, p.669-692, 2021.
- NEPOMOCENO, T.A.R. Efeitos da pandemia de COVID-19 para a agricultura familiar, meio ambiente e economia no Brasil. In: **Boletim de Conjuntura**, m.2, p.3-7, Boa Vista, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5399498
- NOGUEIRA, V.G.C.; MARCELINO, M.Q.S. COVID-19 Impactos e estratégias para a comercialização de alimentos da agricultura familiar no DF. **Revista de Política Agrícola**, n.1, p.117-129, 2021.
- ONU. Organização das Nações Unidas. (2018). **FAO celebra decisões da Assembleia Geral para defender agricultura familiar e pesca artesanal**. Publicado em 04/01/2018, atualizado em 04/01/2018. Recuperado em 20 abr. 2020 de <https://nacoesunidas.org/fao-celebra-decisoes-da-assembleia-geral-para-defender-agricultura-familiar-e-pesca-artesanal/>.
- PAINEL COVID MT. **Painel situacional dos indicadores de transmissão e classificação de risco da COVID-19 no estado de Mato Grosso nos últimos 14 Dias**. Disponível em <http://www.saude.mt.gov.br/painelcovidmt2/> Acesso: 18/10/2022.
- PASQUALOTTO, N. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável** [recurso eletrônico] / Nayara Pasqualotto, Marielen Priscila Kaufmann, José Geraldo Wizniewsky. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2019.
- SAMBUICHI, R. H. R *et al.* O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v.54, n.4, p.1079-1096, 2020.
- SILVA, R. de O.P. Comportamento do mercado de leite em 2021 e expectativa para 2022. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, v.17, n.1, p.1-8, 2022.
- SILVA, R.O.P. Primeiros impactos do coronavírus no mercado de leite e derivados. **Análise e Indicadores do Agronegócio**, v.15, n.4, p.1-5, 2020.
- TAVANTI, T.R.; TAVANTI, R.F.R.; RIBEIRO, L.F.C.; SILVA, E.P. Análise Multitemporal do Uso e Cobertura do Solo em Áreas de Preservação Permanente em Assentamento Rural no Norte de Mato Grosso, utilizando Geotecnologias. In: **XXXV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo**. RN, 2015. Disponível em: <https://www.eventosolos.org.br/cbcs2015/arearestrita/arquivos/800.pdf> Acesso: 18/10/2022